



As Bibliotecas Públicas na resposta a novos desafios

O XIX Governo Constitucional assumiu, no seu programa, o compromisso de completar a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas iniciada em 1986, dotando-a dos instrumentos adequados ao cumprimento dos contratos-programa já estabelecidos ou a estabelecer com as Autarquias.

Com este compromisso, foi assim reforçada a importância conferida na área do Livro e da Leitura pela Tutela a uma iniciativa que constituiu uma verdadeira revolução cultural no nosso país, aquando da sua criação pela então Secretária de Estado da Cultura Dr.^a Teresa Patrício Gouveia.

Organizado pela Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas com a colaboração da BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, este é já o 13º Encontro do seu género e nele espero que, de forma aberta e participativa, sejam debatidos não apenas os temas que mais afetam a atividade dos bibliotecários no momento em que vivemos mas igualmente o futuro da rede de leitura pública, tendo em conta os desafios que se colocam às bibliotecas tradicionais bem como o papel das bibliotecas na vida cultural portuguesa, que considero crucial.

Não será novidade para nenhum dos participantes que nos dias de hoje, com a emergência de novas formas de leitura e de edição, o modelo e a função das bibliotecas são questionados diariamente no sentido de corresponderem às exigências colocadas por novos públicos e novas necessidades.

Com efeito, as bibliotecas têm vindo a tornar-se lugares de animação cultural dos tempos livres, polos de acesso à informação multimédia, palco para a apresentação de novas edições e de novos autores. Deste modo aumentam a importância do seu papel para o reforço da coesão social e cultural das comunidades, assegurando ainda um maior envolvimento dos cidadãos e um acesso facilitado às novidades literárias e bibliográficas.

Por outro lado, é importante realçar que a leitura enfrenta inimigos cada vez mais poderosos, os quais só podem ser enfrentados através de uma ação conjunta entre todos os seus aliados, mediante uma parceria eficaz e estreita da Tutela e dos seus Organismos com as Autarquias, mas também entre cada um de nós na qualidade de leitores.

Para finalizar, quero agradecer a disponibilidade manifestada pelo presidente da Câmara Municipal de Cascais, Dr. Carlos Carreiras, em todo o processo que levou à realização deste Encontro. Apoio esse que mais uma vez reflete a importância desde há muito conferida pelo município cascalense à promoção do Livro e da Leitura.

Tal como dispõe o Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas, o XIX Governo continuará a desenvolver todos os esforços para que as Bibliotecas Públicas se mantenham os centros locais por excelência de contacto com a literatura, garantindo a igualdade de acesso à leitura e à informação.

A todos os que diariamente se esforçam nesse mesmo sentido, aos bibliotecários e aos autarcas que trabalham quotidianamente em defesa do Livro, aos restantes profissionais envolvidos neste Encontro e a cada um dos leitores que no seu desejo de conhecimento acedem à Cultura através da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, envio os meus sinceros agradecimentos.

Francisco José Viegas

Secretário de Estado da Cultura